

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – AVANÇOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES DA UFG A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO DEI/CEPAE/UFG

Poliana Carvalho Martins¹

Dayse Alisson Camara Cauper²

Ione Mendes Silva Ferreira³

Sérgio de Almeida Moura⁴

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar a discussão sobre o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG no Departamento de Educação Infantil do CEPAE/UFG, bem como os avanços e desafios advindos dessa parceria existente há quase uma década e seus desdobramentos. Fundamentados nessa experiência exitosa os autores têm o propósito de advogar em favor da presença do professor de educação física na equipe pedagógica da educação infantil, sobretudo da rede pública, entendendo que é possível haver um trabalho interdisciplinar que rompa com a ideia de conhecimento fragmentado, a dualidade corpo/mente e que seja capaz de contribuir com a formação integral das crianças na primeira infância no espaço da Educação Infantil.

Palavras chave: Educação Física, Educação Infantil, Estágio Curricular Supervisionado.

O presente artigo discute a articulação entre o Estágio Curricular Supervisionado - ECS de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD/UFG) e o Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (DEI/CEPAE/UFG) bem como as implicações que este vínculo acarreta para as duas instituições.

A Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás FEFD/UFG oportuniza desde o ano de 2007 aos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física a possibilidade de vivenciar o Estágio Curricular Supervisionado - ECS na primeira etapa da educação básica. A partir do 7º período os estudantes que almejam

¹ Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Educação/UFG, Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - polianacm1@gmail.com

² Especialista em Educação Física Escolar pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho/MG. Professora da UFG. daysecamaracauper@gmail.com

³ Mestre em Educação PPGE/FE/UFG, Professora da UFG - ionemsilva@hotmail.com

⁴ Mestre em Educação PPGE/FE/UFG, Professor da UFG - sergio.efisica@gmail.com

realizar o estágio na educação infantil podem pleitear uma vaga no Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação DEI/CEPAE/UFG, antiga creche da UFG, que há quase uma década vem contribuindo significativamente para a formação dos futuros licenciados em educação física.

O ECS do curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade presencial, da FEFD/UFG tem carga horária de 400 horas e é ofertado aos estudantes a partir do 5º período letivo em forma de disciplinas anuais⁵ de 200h cada (Estágio I e II). Estas disciplinas, pertencentes ao núcleo específico e com caráter eminentemente pedagógico, têm como lócus as instituições públicas de educação básica, onde duas vezes por semana os estudantes, acompanhados por seus supervisores e orientadores, desenvolvem atividades previstas no plano de trabalho, perfazendo uma carga horária diária de 3 horas.

O estágio será um espaço curricular de experiência, estudo e reflexão da gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa educacional, prática teórico-reflexiva da profissão docente, tendo como ponto de partida os limites e possibilidades postos pela realidade social para a área de Educação Física no contexto da educação. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA, 2013, pág. 46)

Com o objetivo de compreender as contribuições da Educação Física e vivenciar possibilidades de Organização do Trabalho Pedagógico do DEI/CEPAE/UFG, todos os anos um grande grupo de acadêmicos opta por imergir no universo da infância, assunto pouco explorado no currículo da FEFD, e se inscreve para estagiar nesse espaço. Normalmente o número de interessados ultrapassa o número de vagas sendo necessária a utilização de outros critérios para definição do grupo composto apenas por vinte licenciandos, dez em cada turno. No início da parceria esse número era maior, porém as avaliações realizadas sistematicamente ao final de cada ano levaram a conclusão que o atual quantitativo (uma dupla de estagiários por agrupamento) é o ideal para garantir a qualidade na formação e a relação professor/criança no espaço. Infelizmente o DEI é o único campo de estágio da FEFD/UFG que contempla a experiência na primeira etapa da educação básica. Isso se configura dessa maneira por não haver atualmente, na rede pública municipal de educação, a presença de professores de educação física nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Goiânia/GO.

⁵ A partir de 2016/1 o estágio será ofertado semestralmente.

O estágio supervisionado no DEI tem inúmeras especificidades que tornam essa experiência singular na formação do licenciado em Educação Física. Além de não funcionar na lógica escolarizante das outras etapas, o trabalho na educação infantil exige dos acadêmicos uma fina sintonia com educadoras e educadores, com as crianças e sobretudo com a proposta pedagógica, de modo que os conhecimentos da cultura corporal contribuam para a ampliação do repertório cultural das crianças possibilitando assim seu desenvolvimento integral. Outra peculiaridade deste campo diz respeito à presença do grupo de estagiários no espaço, por receber estágios de outros cursos da UFG e de outras instituições, o DEI permite que os estagiários realizem suas atividades in loco apenas um dia da semana. Diferente dos outros, o grupo de estagiários do DEI tem atividades complementares na FEFD toda semana que envolvem estudos específicos sobre a infância, planejamentos individuais e coletivos e outras demandas do estágio.

Nessa esteira cabe ressaltar que o grupo de estagiários do DEI, devido às especificidades relatadas acima, é o único grupo que permanece em 2015⁶ com a presença da professora orientadora in loco todas às quintas feiras, além dos encontros na FEFD às terças feiras para atividades inerentes ao estágio.

Para entender as especificidades desse campo de Estágio Curricular do Curso de Educação Física e compreender suas implicações neste espaço faz-se necessário conhecer um pouco da trajetória e da organização do Departamento de Educação Infantil do CEPAE/UFG. Cabe esclarecer que o atual DEI/CEPAE/UFG teve sua origem na Pró-reitoria de Assistência a Comunidade Universitária (PROCOM/UFG) como Creche/UFG. Atendendo crianças de 4 meses a 3 anos e 11 meses foi inaugurado em 1989, mas devido à falta de quadro de pessoal – problema que acompanha o Departamento até os dias atuais, só iniciou suas atividades de fato em fevereiro de 1991 (RELATÓRIO PROCOM, 1991).

Importante ressaltar que este espaço educacional surgiu das demandas apresentadas pelas categorias de docentes, técnicos-administrativos e estudantes nas

⁶ Em 2015 o coletivo de professores do estágio da FEFD motivados por reivindicações apresentadas pelos estudantes nos Seminários da referida disciplina, que dentre outras questões solicitavam mais autonomia nos campos de estágio, decidiu reformular a organização pedagógica da disciplina ECS II em caráter experimental, o que gerou dentre outras mudanças a expansão dos campos de estágio, que passaram de 7 em 2014 para 12 em 2015. Desde janeiro a orientação que era feita 100% in loco passou a acontecer eventualmente in loco e sistematicamente pela plataforma moodle. Não houve alteração na supervisão que segue sendo realizada 100% pelos professores e professoras do campo.

greves da década de 1980 e que as vagas até o ano de 2013 eram distribuídas de forma paritária entre as três categorias, com acesso baseado na análise socioeconômica das famílias feita pelo serviço social da Pró-reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária. Mesmo vinculada à assistência universitária, a antiga Creche/UFG já abrigava, desde a década de 1990 o estágio curricular não obrigatório para os cursos de Pedagogia, Letras, Artes (em suas múltiplas habilitações), Educação Musical, Educação Física e Psicologia. E tinha como horizonte ampliar suas ações para além do ensino das crianças, contribuindo para a formação de professores, a pesquisa e a extensão.

A Creche/UFG [...] se insere nas atividades acadêmicas da Universidade afirmando-se, desde 2006, como efetivo campo de observação e prática pedagógica para os estágios curriculares obrigatórios dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Educação Física. Também atua como espaço para o desenvolvimento do estágio curricular não obrigatório para algumas licenciaturas vinculadas à UFG. Nesta modalidade a Creche/UFG já acumula uma experiência de mais de 10 anos caracterizando-se como importante espaço de formação e de experimentação pedagógica para vários cursos oferecidos pela UFG (FERREIRA, 2009. p. 70).

Entretanto, faltavam condições objetivas para cumprir esse papel plenamente, pois, este espaço pedagógico esteve imerso nas dificuldades que afetou (e afetam) as unidades de educação infantil localizadas nas instituições federais de ensino superior – especialmente quanto à falta de quadro de pessoal - e buscou se enquadrar a Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação, publicada em 10 de março de 2011, que normatizou o funcionamento das Unidades de Educação Infantil ligadas à Administração Pública Federal Direta, suas Autarquias e Fundações como forma de se fortalecer institucionalmente. Frente as novas demandas instituídas pela resolução acima, a creche reestrutura-se de modo gradativo e, em fevereiro de 2013 vincula-se ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, ato formalizado na Resolução CONSUNI 04/2013, primeiro como um órgão suplementar e depois como o Departamento de Educação Infantil (DEI/CEPAE).

A vinculação a esta unidade acadêmica transforma de forma imediata algumas facetas da instituição: o acesso passa a ser universal para toda a sociedade por via de sorteio; surgem novas vagas para professores da carreira do Ensino Básico Técnico e Tecnológico - EBTT e é criado o grupo IV que atende crianças de 4 a 5 anos. Entretanto estas mudanças não afetam substancialmente a relação com a FEFD e o estágio curricular obrigatório. Pelo contrário, o beneficia visto que, com a abertura de mais uma

turma, possibilitou assim a abertura de mais quatro vagas para estudantes, uma dupla em cada turno.

De acordo com Ferreira (2015) atualmente o DEI/CEPAE oferece 114 vagas ocupadas por 80 crianças⁷ matriculadas com idades entre quatro meses e quatro anos e onze meses. Essas vagas estão divididas, conforme a idade, em cinco agrupamentos e adota a razão professor/criança orientada pela Resolução 194/2007 do Conselho Municipal de Goiânia (Art. 18) que estabelece os procedimentos para organização de agrupamentos de crianças e ainda segue a Lei Complementar nº 26 de 28 de dezembro de 1998 que define as diretrizes e bases do Sistema Educativo do Estado de Goiás (Art. 34). Esta rege a relação entre o número de crianças e de professores na educação infantil e no ensino fundamental, considerando as dimensões do espaço físico das salas de aula, as condições materiais dos estabelecimentos de ensino e as necessidades pedagógicas de ensino e aprendizagem do grupo de crianças. Ferreira (2015) ressalta que o critério para composição do agrupamento de crianças é definido pelo corte etário de 31 de março do ano em curso, estabelecido pela Resolução 194/2007 do CME.

Ainda de acordo com a autora, e tendo em vista a adequação às legislações, a organização dos agrupamentos e a razão professor/criança fica assim distribuída naquele espaço pedagógico:

Grupo Beija-flor (Berçário): 10 vagas - crianças de quatro a onze meses (máximo de 5 crianças por turno) - 1 professor (a) e 1 estagiário (a) por turno;

Grupo Arara (Grupo I): 20 vagas - crianças de um ano a um ano e onze meses (máximo 10 crianças por turno) - 2 professores (as) 1 estagiário (a) por turno;

Grupo Lobo Guará (Grupo II): 24 vagas - crianças de dois anos a dois anos e onze meses (máximo 12 crianças por turno) - 2 professores (as) 1 estagiário (a) por turno;

Grupo Tatu Bola (Grupo III): 30 vagas - crianças de três anos a três anos e onze meses (máximo 15 crianças por turno) - 2 professores (as) 1 estagiário (a) por turno;

Grupo Jacaré (Grupo IV): 30 vagas - crianças de quatro anos a quatro anos e onze meses (máximo 15 crianças por turno) - 2 professores (as) 1 estagiário (a) por turno;

Quanto ao funcionamento, ele ocorre de forma ininterrupta das 7h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira, sendo que a criança pode frequentar em período integral ou parcial (matutino ou vespertino), conforme opção das famílias e a disponibilidade interna de vagas publicada no edital do sorteio.

⁷ Algumas crianças ocupam duas vagas por estarem matriculadas em período integral.

Segundo Ferreira (2015) o DEI/CEPAE/UFG apoia-se em Vygotski e seus colaboradores (Leontiev, Luria, Elkonin) para orientar seu projeto pedagógico. E organiza projetos de trabalho que abarcam toda a instituição e que são construídos e desenvolvidos semestralmente ou anualmente pelos professores e crianças, os quais tem como eixos articuladores as necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças. De acordo com Ferreira (2015) o desenvolvimento dos projetos são implementados

[...]por meio das cinco áreas de experiência, a saber: *Artes, Brinquedos e Brincadeiras, Música, Linguagem e Passeio*. Em seu conjunto, estas áreas de experiência têm como objetivo comum a ampliação dos saberes, das experiências e dos conhecimentos das crianças em seus diversos aspectos como o motor, afetivo, cognitivo, linguístico, estético e sociocultural. Cada área de experiência é trabalhada em um dia da semana em um momento específico da rotina no qual é proposto uma atividade estruturada, relacionada à temática do projeto semestral e articulada às demais áreas de experiência. As áreas de experiência são coordenadas por dois ou três educadores, que juntos assumem a responsabilidade de pesquisar, planejar, desenvolver, relatar e avaliar as atividades desenvolvidas por sua área.

Diante da especificidade da organização do trabalho pedagógico do DEI/CEPAE/UFG a experiência do Estágio Supervisionado da FEFD/UFG vem estabelecendo demandas e necessidades tanto para os acadêmicos quanto para as professoras e professores da disciplina que acompanham e orientam o estágio nesse espaço.

Uma das primeiras discussões necessárias e realizada junto aos estudantes é sobre o conceito de infância e as concepções de criança e infância que se acumularam ao longo dos últimos séculos. Nas leituras de Àries e Kuhlmann Jr e na discussão sobre o documentário “A invenção da infância” apontamos as possibilidades de confrontar os paradigmas e conceitos pessoais que todos temos, o senso comum, com o que a ciência e o pensamento sistematizado tem produzido. Tem se percebido que o processo de formação do grupo de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da FEFD/UFG que opta pelo DEI é um tempo de importantes problematizações acerca dos conceitos, das teorias, das impressões, das preferências, das práticas e do próprio trato metodológico que a Educação Física deverá assumir na Educação Infantil, diferente do que é feito na escola de ensino fundamental. Esse entendimento é considerado imprescindível, também baseado no que diz Kramer (2005):

Historicamente, a noção de infância tem sido vinculada à visão de um ser desprotegido, que merece cuidados pois nele se depositam as esperanças de futuro. Tal visão obscurece o fato de que, quando o presente e o passado dessa criança não são levados em consideração, as perspectivas de futuro tornam-se limitadas, uma vez que a visão da criança real, inserida num contexto sócio cultural específico, se sobrepõe uma criança idealizada, tomada pelo que lhe falta.

[...] Considerar a criança como um ser mitificado e angelical é negar sua condição de sujeito histórico e social, capaz de expressar idéias e sentimentos e de assumir sua condição de sujeito inventivo, como o poder de virar pelo avesso a ordem natural (ou naturalizada?) das coisas. (p.133)

Observa-se, portanto, que são tempos de conflitos, dúvidas e muitas vezes dificuldades de compreender questões tão novas e tão distintas das que são conhecidas em outras instituições de educação infantil e/ou na sociedade em geral.

No intuito de demarcar um cenário de confrontos, descortinam-se ainda outros elementos que se destacam nesse tempo de formação na disciplina Estágio Curricular Supervisionado II.

Trata-se da necessidade de compreender mais e melhor a fundamentação teórico-filosófica e metodológica da proposta pedagógica, bem como, as dinâmicas organizacionais para se desenvolver a educação das crianças na primeira infância. Destacamos ainda a necessidade de compreender o processo em que a Educação Física reconfigura-se para compor um trabalho interdisciplinar, onde na cooperação e articulação com pedagogos, outras (os) estagiárias (os) e professoras (es) substitutas (os) de outras áreas de formação, materializa-se a proposta pedagógica do DEI. Esse movimento é conflituoso entre os estudantes, pois é necessário romper com a concepção de educação física como disciplina escolar (SAYÃO, 2004).

Da necessidade de compreender melhor a fundamentação teórico-filosófica as professoras e professores da disciplina de estágio da FEFD/UFG vêm se debruçando sobre o estudo e aprofundamento dos referenciais teóricos, os quais fazem parte da fundamentação e organização da disciplina de estágio e de estudo junto aos acadêmicos apoiados em autores como Kuhlmann Jr.(2000), Zilma Oliveira (1992), Deise Arenhart (2007), Deborah Sayão (1996, 1999, 2000), Ana Carolina Marsiglia (2013), Sônia Kramer (2003), Eliane Ayoub (2001) Newton Duarte (2008), Márcia Simão (2013), Luciana Ostetto (2000, 2001, 2004, 2005, 2008), Alessandra Arce (2008), entre outros.

A infância é um tema desafiador, mormente para aquelas(es) estudantes que optam pela realização da disciplina Estágio II no DEI, sem a clareza da complexidade

desse espaço. Descobrem no decorrer das reuniões de estudo uma literatura sobre a área que inaugura diversas e importantes compreensões acerca do universo da infância ou das infâncias pelas quais a educação tem em mãos. Mas não é um movimento simples ou sem esforços, pelo contrário. Há uma dificuldade em descolarem-se das concepções de escola e da educação física na escola de ensino fundamental, pois essa é a experiência que vivenciam na disciplina Estágio I. Devem compreender que no DEI ou em outro espaço de Educação Infantil não deve existir a fragmentação do conhecimento em disciplinas ou em tempos e espaços específicos como a grade curricular da escola. Nesse sentido,

[...] observa-se que é necessário a desconstrução de um olhar sobre a própria Educação Física e a organização de seu trabalho pedagógico para se pensar tempos e espaços da Educação Física na Educação Infantil, que considere as especificidades da Educação Infantil. Assim, pode ser que a inserção da Educação Física e a presença do professor junto às crianças não se limite a aulas de 50 minutos, duas ou três vezes por semana. (OLIVEIRA, MARTINS, CAMPELO, FEF, 2010, p.4-5)

Esse é um grande desafio do estagiário da FEFD/UFG, tendo em seguida, as demandas de conhecer a realidade pormenorizada do DEI através de uma pesquisa diagnóstica desenvolvida através da observação participante. O movimento de compreender a realidade cotidiana do trabalho desenvolvido no DEI coloca para os estagiários diversos outros desafios, entre eles, como reconstruir o trato pedagógico e metodológico dos conteúdos da Cultura Corporal⁸ que é para a Educação Física numa perspectiva crítica uma tentativa histórica, contextualizada e comprometida política e pedagogicamente com a educação sobretudo nesse espaço.

Diante deste contexto, podemos observar nestes quase dez anos de parceria institucional entre o DEI/CEPAE e a FEFD/UFG, **além dos avanços teóricos colocados na formação dos estagiários**, percebe-se também alguns avanços na organização do trabalho pedagógico deste espaço proporcionados pela presença do Estágio Curricular Obrigatório. Inicialmente observa-se que este, gerou a complexificação da docência, cuja dimensão mais visível foi a necessidade de sistematizar de forma escrita todas as

⁸ Entendida e configurada como uma acervo de conhecimentos socialmente construídos e historicamente determinados, a partir de práticas corporais que mantenham as relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficas, sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, agonistas, artísticos, competitivos e outros, relacionados à realidade, às necessidades e às motivações do ser humano. (TAFFAREL, APUD, VENTURA, 2011).

instâncias da prática pedagógica (mas não é a única consequência). Isso se deve pela a necessidade de ter elementos sistematizados para inserir o estagiário em nossas concepções de planejamento de área/grupo/projeto de trabalho, avaliação, organização da jornada das crianças na instituição. Atualmente esta dimensão encontra-se consolidada e a instituição já conta com uma documentação pedagógica substancial. Além disso, podemos citar a constante auto-reflexão que os docentes desta instituição devem fazer de forma a organizar, sistematizar, justificar e expor sua prática para acolher o estagiário e inseri-lo nas práticas pedagógicas referentes ao seu grupo, seu turno e ao projeto da instituição.

Outro aspecto em que houve avanço na experiência de receber estagiárias e estagiário no DEI/CEPAE/UFG foi na delimitação do papel do professor supervisor, figura essencial para o bom desenvolvimento do estágio. Cabe a ele fazer o acolhimento do estagiário no grupo de crianças, apresentá-lo às necessidades e potencialidades de cada uma, expor as estratégias desenvolvidas na rotina daquele agrupamento, expressar os princípios pedagógicos adotados, objetivá-los em sua prática, em suma, trazer sua experiência para orientar o caminho da (o) estagiária (o) e ajudá-la (o) a articular a teoria e a prática de forma a prepará-la (o) para a docência.

Apesar da clareza do papel de supervisor, os educadores e educadoras do DEI ainda encontram muita dificuldade em conseguir o tempo necessário para o diálogo com a (o) estagiária (o), visto que ambos só se encontram no efetivo exercício da docência, não havendo momentos de orientação fora do “pátio”. Esta situação tem sido um entrave para o avanço na supervisão na instituição. Alia-se a isso, a dificuldade que o DEI tem com o déficit no quadro efetivo de pessoal, fato que leva a uma constante renovação, uma vez que ainda se tem muitos professores com vínculos temporários (professores substitutos, bolsistas de projetos, etc.). Tal situação faz com que haja um eterno recomeço na qualificação de professores e professoras como supervisores das atividades do estágio.

Pode-se citar ainda como avanço a consolidação da relação entre estagiárias (os) e professoras (es) supervisoras (es), uma vez que as (os) primeiras (os), muitas vezes, trazem metodologias e conteúdos inovadores para o campo e as (os) segundas (os) podem socializar as práticas pedagógicas já reconhecidas como bem sucedidas. Como nos diz Sayão (2001, p. 1) “ este processo cria a possibilidade da formação continuada, propiciando aos/as professores/os/as das escolas o acesso às teorias e metodologias

produzidas no campo acadêmico”. E também a disseminação, entre os membros da equipe da perspectiva de educação física adotada e do conceito de cultura corporal.

Na dimensão da prática pedagógica específica da educação física, busca-se a superação da visão

“de algumas concepções e abordagens pedagógicas que ainda são muito marcantes na educação física brasileira, como a psicomotricidade, o desenvolvimento fragmentado de habilidades e aprendizagens motoras, ou mesmo uma certa idéia de recreação desencarnada da cultura escolar e que muitas vezes reforça um lugar meramente compensatório para a educação física” (DEBORTOLI, 2001, P. 4).

Entendemos a Educação Física, não apenas como uma disciplina, mas como área que constrói uma reflexão pedagógica sobre as práticas corporais historicamente construídas e, amparados no Coletivo de Autores (1992), referenda-se nos conteúdos tradicionais da cultura corporal (jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros). Tais conteúdos são compreendidos como os pertinentes a serem trabalhados na Educação Infantil tendo a brincadeira e o jogo como eixos articuladores, e buscando adequá-los metodologicamente à faixa etária das crianças.

Reafirma-se ainda que o professor especialista pode conviver com o pedagogo numa relação interdisciplinar e que a fragmentação por disciplinas não se dá apenas pela presença de uma área específica na educação infantil, mas pela ausência de articulação com as demais dimensões da instituição e do projeto pedagógico.

Também continuamos advogando pela presença do movimento e da brincadeira nos diversos momentos da rotina da criança na instituição de educação infantil, não se restringindo apenas à “hora da educação física”, ou como responsabilidade específica do professor dessa área. O movimento e a brincadeira podem ser abordados por diferentes áreas de conhecimento, não podendo ser considerado “propriedade” de nenhuma área e o viés lúdico deve permear todas as intervenções propostas nesse espaço.

Embora seja uma opção dos acadêmicos por vivenciar o espaço da Educação Infantil, no decorrer da disciplina alguns deles apresentam dificuldade em compreender as especificidades do trabalho nesse lócus. A começar pela proposta pedagógica que é de [progressita](#)⁹ e causa certo estranhamento nos estagiários, seguido pela necessidade de

⁹ A proposta do DEI é considerada de vanguarda por vários motivos, dentre eles: a criança ser tratada como um sujeito de direitos, [tendo suas necessidades de desenvolvimento levadas em consideração, sobretudo nos planos de ação dos agrupamentos; a superação da dicotomia pátio/sala permitindo que as](#)

vivenciar o turno integral dividindo com as educadoras e educadores todas as tarefas inerentes à rotina do DEI e por último a necessidade de articular o planejamento com a proposta pedagógica, com o projeto semestral/anual e com os planos de ação dos agrupamentos.

Considerações Finais

O trabalho em tela busca a partir da reflexão de quase uma década de parceria na formação de professoras e professores em Educação Física na UFG, onde a Instituição concedente (DEI/CEPAE/UFG) e a Instituição formadora (FEFD/UFG) estabelecem uma interlocução e apresentam desdobramentos, avanços e desafios do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, reafirmar alguns posicionamentos.

Diante da experiência exitosa possibilitada pelo estágio, os autores militam pela inserção [do professor de Educação Física](#) no espaço da Educação Infantil, sobretudo a pública, por acreditar que esse licenciado traz um olhar específico sobre o movimento e a possibilidade de apresentar a criança aos conhecimentos da cultura corporal.

A experiência do DEI/CEPAE/UFG atesta que é possível realizar um trabalho pedagógico interdisciplinar onde pedagogos e professores especialistas elaboram intervenções ricas, articuladas ao projeto semestral/anual rompendo com a fragmentação dos conhecimentos. Reafirma-se ainda, de forma redundante, a necessidade do [brincar e do lúdico como eixos articuladores de todas as intervenções propostas neste espaço](#).

REFERÊNCIAS

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira; LINHALES, Meily Assbú; VAGO, Tarcísio Mauro. Propondo caminhos para a formação profissional: a educação física inserida no cotidiano escolar e articulada à formação em serviço de professores da educação infantil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. Anais... Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

SAYÃO, Deborah Thomé; VAZ, Alexandre Fernandez; PINTO, Fábio Machado. A prática de ensino e a infância na formação de professores/as de educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XII., 2001, Caxambu, MG. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. Anais... DN CBCE, Secretarias Estaduais de Minas Gerais e São Paulo, 2001.

[crianças se movimentem livremente durante a maioria da rotina diária; possibilitar a interação de crianças de diferentes faixas etária na maior parte do tempo em atividades livres ou direcionadas; planejamento coletivo dos professores.](#)

FERREIRA, Ione Mendes Silva. Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás: história, processos, concepções e práticas. Educação e |Linguagem (Re) Significando o Conhecimento. Anais IV Semana de Integração da Universidade Estadual de Goiás - Campus Inhumas, 2015.

FERREIRA, Ione Mendes Silva Ferreira, Viviane Ache Cancian (Orgs). Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais: Os caminhos percorridos. Goiânia: UFG, 2009.

KRAMER, Sônia (Org.). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo, Ática, 2005.

OLIVEIRA, J.L; MARTINS, P.; CAMPELO, R. Educação física na educação infantil? Porque? In: ANAIS, Semana Científica, FEF/UFG, 2010.

SAYÃO, Deborah T. O fazer pedagógico do professor de Educação Física na Educação Infantil. IN: PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria municipal de educação – SME. Divisão de educação infantil. Caderno de formação/divisão da educação infantil. Florianópolis: PRELO, 2004.

VENTURA, P.R.V. Universidade: espaço privilegiado para a formação de professores de Educação Física. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 77-96, jan./abr. 2011.